

BREVE CATECISMO DE WESTMINSTER

Pergunta 79: Qual é o décimo mandamento?

Resposta: O décimo mandamento é: "Não cobiçarás a casa do teu próximo; não desejarás a sua mulher, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que lhe pertença. (Ex. 20.17)

Pergunta 80: Que exige o décimo mandamento?

Resposta: O décimo mandamento exige o pleno contentamento com a nossa condição, bem como disposição caridosa para com o nosso próximo e tudo o que lhe pertence

A cobiça é a força motivadora de muitas ações quando se perde a disposição de servir a Deus e ser feliz como consequência de uma vida leal a ele.

A cobiça pode estar presente no homem mais rico motivando-o a tornar-se mais rico ainda. A força da cobiça também pode se manifestar na vida do homem mais pobre quando busca a solução dos seus problemas na obtenção dos bens materiais que não possui e não em Deus.

A cobiça coloca numa mesma vala homens ricos e pobres que, igualmente, se afastam do relacionamento com Deus e são dominados pelo desejo de possuírem o que não têm.

Como se percebe, o décimo mandamento está por detrás da maioria dos pecados cometidos porque a cobiça se inicia no coração. A realidade é que as pessoas podem não saber que estamos cobiçando, mas o nosso Deus, que a tudo vê, sabe e conhece o desejo malicioso do nosso interior. O profeta Samuel diz: "*... o homem vê o exterior, porém o Senhor vê o coração.*"

Os demais mandamentos, especialmente aqueles relacionados aos nossos deveres para com o próximo (5º ao 10º mandamento), podem ser avaliados por atos externos. É visível quando alguém desonra pai e mãe, tira a vida de outro, adultera, furta ou fala falsamente de alguém.

A cobiça, na realidade, é a força-motriz desses pecados e pode estar presente sem que os atos externos sejam praticados. Isso acontece quando obedeço pai e mãe, mas meu coração se rebela contra eles, quando tenho desejo de morte contra alguém, quando adúltero em pensamento, quando alimento má reputação de alguém no coração, etc.

O décimo mandamento nos ensina, portanto, que Deus olha para o nosso íntimo e que o cumprimento de cada um dos mandamentos começa no nosso coração. É assim que Deus quer que obedeçamos aos mandamentos, em nosso coração e não apenas na aparência.

A quebra interna do mandamento no coração, mesmo sem a prática do ato externo, já coloca o homem como pecador e necessitado do sangue redentor de Jesus Cristo.

A resposta da pergunta 80 declara que o “décimo mandamento exige o pleno contentamento com a nossa condição, bem como disposição amorosa para com o nosso próximo e tudo o que lhe pertence.”

Essa disposição de alegrar-se com o que se tem e o que pertence ao nosso próximo encontramos em Jônatas, filho de Saul, amigo de Davi.

A Bíblia diz que a alma de Jônatas se ligou a de Davi e ele o amou como à sua própria alma (I Sm 18.1)

Jônatas era uma pessoa que tinha tudo para desenvolver sentimento de inveja e de cobiça para com Davi. Ele era filho do rei Saul e, pela linhagem real, seria o herdeiro do trono.

No entanto, Deus ungiu Davi para ser o próximo rei de Israel. Saul não conseguiu assimilar essa verdade, teve ódio de Davi e fez de tudo para matá-lo.

Jônatas, por outro lado, desenvolveu uma amizade sincera e desinteressada com aquele que seria entronizado em seu lugar. Com essa postura, Jônatas cumpriu o décimo mandamento e tornou-se exemplo do que significa “não cobiçar” para cada um de nós.

Conclusão:

Avaliemos continuamente as intenções do nosso coração. Coloquemos qualquer cobiça existente em nosso interior no trono da graça do Senhor com arrependimento sincero e súplica pelo seu perdão.

Cuidemos para que a nossa cobiça não seja a brecha que satanás espera para provocar a quebra dos outros mandamentos e nos afastar de Deus.

Oremos assim: *“Senhor, me auxilia a contentar-me com o que sou e o que tenho, considerando que tens um propósito específico para a minha vida. Da mesma forma, concede-me disposição alegre para com tudo o que pertence ao meu próximo.”*